

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

DEBURA MARIA MOREIRA PEREIRA

**A utilização da Internet nas escolas
como fonte de novos conhecimentos e
contato com novas realidades**

**Alegrete
2010**

DEBURA MARIA MOREIRA PEREIRA

**A utilização da Internet nas escolas
como fonte de novos conhecimentos e
contato com novas realidades**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Maria Lúcia Pozzatti Flôres**

**Alegrete
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Rosa Maria Vicari

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

RESUMO

Este estudo pretende propor uma reflexão aos professores sobre seus métodos pedagógicos no que diz respeito à inserção das novas mídias na área em que atuam, mais especificamente do uso da ferramenta Internet como meio de mediação do conhecimento e levantamento de novos conceitos, abordando alguns recursos disponibilizados pela mesma, que favorecem a pesquisa em sala de aula. Trata-se de uma discussão sobre o novo perfil dos alunos da sociedade atual bem como as influências das tecnologias informatizadas. Tal análise explicita a pretensão de evidenciar aos professores a necessidade da mudança teórico-metodológica sobre a concepção de educação voltada para a realidade dos alunos e as formas de ensinar para responder e atender às necessidades atuais e emergentes das disciplinas em relação à atualização constante sobre as mídias eletrônicas, tanto pela parte do corpo docente, como do aluno.

.

Palavras-chave: Internet, Inserção, Conhecimento.

ABSTRACT

This study intends to propose for teachers to reflect on their teaching methods in what concerns the insertion of new media in the area where they work, specifically the use of the Internet as a tool of mediation knowledge and raise new concepts. This is a discussion on the new profile of students in today's society as well as the influences of computer technology. This analysis shows the intention of highlighting the need for teachers of theoretical and methodological change on design education facing the reality of the students and teaching ways to respond and meet current and emerging disciplines in relation to the constant updates about the media Electronic by both the faculty and the student.

Keywords: Internet – Insert – Knowledge.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Portal do Ministério da Educação (MEC).	21
Figura 2: Exemplo de site de busca: Google.....	22
Figura 3: Recurso de "Pesquisa Avançada", disponível no Google	23
Figura 4: Biblioteca digital SciELO.	24
Figura 5: Biblioteca virtual Notáveis Brasileiros.....	25
Figura 6: Wikipédia, enciclopédia virtual de livre acesso e edição	26
Figura 7: Aula Net - ambiente virtual de aprendizagem.	29
Figura 8: Moodle -ambiente virtual de aprendizagem	30
Figura 9: Hotmail: serviço de correio eletrônico gratuito	33
Figura 10: Gmail: serviço de correio eletrônico gratuito.	34
Figura 11: Sala de bate-papo gratuita UOL.....	36
Figura 12: Apresentação da Ilha da Universidade do Vale do Rio dos Sinos no Second Life	37
Figura 13: Nova Escola On Line.....	38
Figura 14: Windows Live Essentials.....	39

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	4
INTRODUÇÃO	6
1 CAPÍTULO 1 - OS DIFERENTES ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM IMPLANTADOS EM PROL DA REALIDADE DOS ALUNOS	9
2 CAPÍTULO 2 - SUPERAÇÃO DO MODELO TRADICIONAL DE ENSINO SOBRE O USO DA INTERNET EM SALA DE AULA - QUESTÕES SOBRE A QUALIFICAÇÃO DOCENTE	14
3 CAPÍTULO 3 - INTERNET COMO RECURSO DE PESQUISA	20
3.1 Acesso a sites	20
3.2 Bibliotecas Virtuais	23
3.3 Enciclopédias Virtuais	25
4 CAPÍTULO 4 - AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	28
5 CAPÍTULO 5 - INTERNET COMO RECURSO DE COMUNICAÇÃO ...	32
5.1 Correio Eletrônico	33
5.3 Salas de bate-papo	35
5.4 Fóruns de discussão	37
5.3 Videoconferência	38
6 CAPÍTULO 6 - UM DESAFIO REAL: CONTROLE DE CONTEÚDOS ACESSADOS NA INTERNET	41
CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

A instituição escolar, ao mesmo tempo em que se transforma e evolui, deixa clara a necessidade de práticas pedagógicas mais ativas, receptivas para o mundo, de forma a pôr o ensino em ligação direta com a vida cotidiana. É nesta evolução das práticas que reside um dos principais desafios do modo de utilizar as tecnologias na escola: a concepção da internet como ferramenta contribuinte para o processo de ensino-aprendizagem.

Neste estudo busca-se estimular o debate sobre a educação e sua transformação metodológica em prol da inserção da internet como recurso mediador de conhecimentos e, frente a este objetivo, levantar hipóteses sobre o problema que norteou a pesquisa: de que forma utilizar a internet nas escolas como fonte de novos conhecimentos e contato com novas realidades?

Ao decorrer deste estudo, serão abordados temas como a inserção da internet em sala de aula, os espaços pedagógicos e equipamentos que estão sendo oferecidos para a concretização do processo de ensino-aprendizagem e o confronto da qualificação docente com a aceitabilidade das novas mídias.

Para os professores, formarem-se e informarem-se em tecnologias e, em primeiro lugar, formarem-se na sua manipulação, nas aplicações burocráticas e na navegação na Internet; mas deve-se levar em conta que é também e, sobretudo formarem-se na dimensão pedagógica da sua utilização. O nível de domínio técnico mínimo exigível por parte dos novos professores deveria ser o de um utilizador comum da Internet e suas funções: correio eletrônico, navegação, sites de pesquisa. Para além destas funções elementares, cada um em função dos seus gostos, deve poder escolher

livremente cultivar as competências especializadas, sobre a ferramenta em si ou num campo disciplinar particular.

Pretende-se abordar, também, as formas de utilização da Internet em sala de aula e a questão da importância de assinalar o limite entre o público e o privado em ferramentas de comunicação que os alunos utilizam, uma vez que estes precisam de orientação para reconhecer e evitar os riscos de invasão de dados pessoais que a internet possibilita às pessoas, ao mesmo tempo em que é um espaço de expressão e descoberta.

A utilização da Internet nas situações escolares confere a um fator de complexidade suplementar. Em certos casos, as perturbações provocadas por este novo ator no ensino são tais que a análise merece ser centrada sobre ele. Mas na maioria das vezes, as influências do contexto continuam a ter muita força.

Atualmente está entre uma das metas dos órgãos governamentais aumentar significativamente os orçamentos de equipamento ou os vencimentos, é responsabilidade dos, educadores, convencer os demais integrantes de equipe que a navegação na Internet é uma oportunidade para repensar o ensino, seus conteúdos, o papel dos professores e alunos, as relações dentro da sala de aula para suscitar um novo interesse pelas disciplinas e motivar os alunos com dificuldades. A experiência dos professores pioneiros é preciosa. E demonstra o quanto a utilização das ferramentas da informação, e da comunicação pode renovar o interesse pela profissão, sem que isso imponha restrições excessivas. As ferramentas têm ainda que ser aperfeiçoadas, mas já hoje, as múltiplas experiências levadas a efeito nas escolas, em contextos muitas vezes diferentes, testemunham bem a riqueza e a variedade dessas práticas.

É visível a velocidade das informações políticas, técnicas, econômicas e culturais que vivencia-se nos últimos anos como consequência do desenvolvimento científico e tecnológico. O uso da Internet desencadeou mudanças no comportamento das pessoas e exigiu uma reestruturação das instituições, tanto as civis como as educacionais. Observa-se que, cada vez

mais, as diferentes mídias e os produtos digitais são amplamente utilizados e consumidos por crianças, adolescentes e pessoas de todas as idades.

No cenário das sociedades contemporâneas, caracterizadas como “digitais”, a educação escolar merece atenção, pois a escola é vista como uma instituição que deve dar respostas aos diferentes problemas e contextos que se apresentam no campo social.

1 OS DIFERENTES ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM IMPLANTADOS EM PROL DA REALIDADE DOS ALUNOS

Com o crescente avanço tecnológico nas áreas da informática e telecomunicações, uma constante transformação nos hábitos da sociedade vem ocorrendo. Nos dias atuais, com a popularização da internet, pode-se obter acesso a um grande volume de notícias, informações e serviços sem deslocar-se de casa.

A troca de mensagens eletrônicas, a conversa virtual em salas pré-determinadas e vários outros meios oferecidos pela mídia informatizada, mais especificamente pela internet, contribuem para mudanças nas relações sociais, inclusive nas relações de trabalho.

A internet é um recurso que chegou para ficar e, no dia-a-dia, para a “geração conectada” tem sido comum realizar diversas atividades através desta mídia, como consulta de extratos bancários pela rede, verificar números sorteados na loteria, vender e comprar objetos em lojas virtuais e buscar detalhes de uma notícia de pequena ou grande repercussão. Para quem possui amizades de localidades distantes da sua, pode conectar-se à elas através de e-mails, “chats” e videoconferências.

Da mesma forma em que os avanços tecnológicos estão ocorrendo a cada momento, o sistema educacional vem se direcionando para os estudos de inserção das mídias nas escolas. Programas governamentais têm buscado propiciar às mais diversas camadas sociais, a acessibilidade à internet como meio de contato com novas culturas e realidades diferentes das locais.

Hoje, a internet é uma ferramenta imprescindível em um local de ensino-aprendizagem, devido ao fato de que a instituição escolar possui a responsabilidade de educar os alunos para a vida e proporcionar a informação constante para estes. Notícias que, por limite de tempo e de espaço em mídias como o rádio ou televisão, assim como de espaço físico relacionado à mídia impressa, não conseguiram ser bem visualizadas ou compreendidas pelo

público, podem ser re-assistidas, detalhadas e enfocadas através da internet, ou seja, qualquer cidadão conectado à rede pode consumir e produzir novos conceitos para disponibilizar na rede mundial surgindo, então, uma nova relação com o conhecimento.

Salas com acesso à internet tornaram-se espaços democráticos, e a filosofia de descentralização possibilitou seu amplo crescimento e sua disseminação por todo o mundo.

Há quem diga que as máquinas são inteligentes, mas inteligente mesmo é o homem, com sua capacidade de desenvolver tecnologias que permitem, cada vez mais, compartilhar informações.

A internet:

- Rompe barreiras geográficas, de espaço e tempo;
- Configura-se como uma grande biblioteca digital;
- Permite compartilhamento de informações em tempo real;
- Apóia a comunicação e a cooperação;
- Possibilita novos cenários econômicos.

Na rede há espaço para todos e ela está permanentemente em construção. (KAMPFF, 2006)

Espaços informatizados e conectados à internet, quando implantados na escola e utilizados de forma consciente pelos professores explicitam por que é tão importante que as escolas ofereçam acesso à tecnologia aos educandos. A primeira razão é que os meios tecnológicos podem ser utilizados como fonte de suporte ao aprendizado natural. Comumente em sala de aula presencia-se o aproveitamento apenas das habilidades linguística e matemática dos alunos, sendo deixados de lado o movimento, o relacionamento, a música e a interação entre professor-aluno e aluno-professor. Quando o sistema de ensino está interligando as realidades dos alunos constantemente com os conteúdos trabalhados, em um ambiente de aprendizagem que possa suportar todas as maneiras de aprender, os estudantes sempre terão melhor aproveitamento.

A segunda razão que sustenta a essência das tecnologias inseridas na escola, relaciona-se ao fato que vive-se em uma sociedade cada vez mais informatizada. Sendo assim, o indivíduo que pretende se formar e conseguir empregos bem remunerados, conseqüentemente sucesso profissional, vai necessitar de habilidades tecnológicas ou o mínimo de conhecimentos

informatizados. Por isso é de extrema importância que a escola esteja, não apenas bem aparelhada, mas apta para atender às futuras necessidades dos alunos.

O desenvolvimento de projetos no espaço educacional traz consigo uma série de possibilidades pedagógicas relevantes:

- Considerar cada sujeito em sua singularidade – o ritmo, os interesses e as habilidades dos envolvidos são contemplados em trabalhos dessa ordem. Cabe aos sujeitos negociarem, orientados por um professor mediador, os temas dos projetos e a forma de desenvolvê-los.
 - Oportunizar vivências – em um ambiente de desenvolvimento de projetos, é possível “criar” situações imaginárias, representativas de situações reais, permitindo a visualização de conceitos e a vivência de situações diferenciadas.
 - Oferecer acesso a vasto material – é fundamental oportunizar acesso a material em quantidade e qualidade, possibilitando pesquisa, aprofundamento, análise, depuração de ideias e afirmação ou criação de novas hipóteses. Esses materiais devem permitir a manipulação em diferentes formas e proporcionar diferentes estímulos.
 - Motivar os sujeitos a se engajarem em suas aprendizagens – os sujeitos devem estar envolvidos em seu processo de aprendizagem, participando ativamente em todas as fases de aquisição de informações e construção do conhecimento.
- Mediar o processo – todas as questões anteriores devem ser apoiadas por um professor inovador e orientador, permitindo aos sujeitos ganhos significativos de aprendizagem. (KAMPFF, 2006)

A mídia informatizada deve fazer parte do desenvolvimento dos projetos arquitetados pela escola relacionados aos laboratórios de aprendizagem, oportunizando amplas pesquisas e múltiplos estímulos perceptuais e sensoriais, além de, disponibilizar meios para simulação, compartilhamento e representação do conhecimento, de forma que, leve os alunos a participarem ativamente da troca de experiências sobre suas realidades de acordo com as atividades que são propostas.

Existe uma infinidade de atividades que podem ser aplicadas no Laboratório de Informática e essas práticas apenas serão relevantes caso articuladas com as novas tecnologias, através de um método bem planejado pelo professor, pois somente desta maneira a disciplina de informática será dinâmica, reflexiva e crítica, associada aos demais conteúdos, e não apenas

baseada na repetição ou memorização de fatos apresentados pelo instrutor do local como se fosse um monólogo.

Uma das principais possibilidades do uso da internet é o desaparecimento da distância do espaço geográfico entre diferentes culturas. Deve-se levar em conta que a maioria dos alunos já conhecem as informações básicas de como pesquisar e de como utilizar os ambientes virtuais de aprendizagem; sendo assim, será prazeroso para eles combinar momentos em sala de aula com atividades no laboratório de informática. Haja vista, que este espaço de aprendizagem pode produzir uma infinidade de informações que, através da mediação do professor, podem ser transformadas em novos conhecimentos.

Assim, uma das alternativas de repensar o sistema de ensino está interligada às questões concretas das distintas realidades dos alunos, com o intuito de contribuir para análises críticas dos fatos do tempo presente e por meio deles, compreender os avanços obtidos até hoje.

É possível observar na citação seguinte que a prática pedagógica constante nos ambientes de aprendizagem como o laboratório de informática estimulam o aluno a:

[...] terem um vivo interesse pelos acontecimentos do mundo; serem agentes e atores do processo histórico e não alguém passivo diante do tempo; terem uma atitude crítica e reflexiva dos fatos que são veiculados pelos diversos meios de comunicação; desenvolvem a capacidade de ver, ler, escutar; sistematizarem as informações, relacionando os diversos temas abordados. (FERREIRA, 2004)

Portanto, ao desfrutar o laboratório de informática, por meio da internet os alunos podem ter acesso a informações de locais distantes, participando de forma instantânea e ativamente dos acontecimentos sociais. Outros ainda podem receber tais informações e, posteriormente, através da disponibilização das mídias eletrônicas, propagar informações de mídias impressas relacionadas ao tema em questão.

As redes informatizadas via Internet dispõem aos alunos, claramente, uma série de dados informativos que são compartilhados por diversos

indivíduos em lugares distintos no mundo, simultaneamente, o que constata a democratização do acesso ao saber e reconfiguração de novas maneiras de sociabilização e novos estilos de vida.

Com a questão da Internet na escola ressurgem uma controvérsia que agita regularmente o debate sobre a educação. A inserção dos computadores no ensino, e mais ainda a da Internet e das redes de telecomunicações, é constada em nome de uma das principais missões educacionais: ajudar os indivíduos a expandirem plenamente suas capacidades. Nada garante, com efeito, que a utilização de instrumentos tecnicamente instáveis e concebidos para outros fins, que não educativos, possam com eficácia ajudar a escola a cumprir esta missão. Pelo contrário, a utilidade das tecnologias na educação pode ser defendida em nome desta outra missão da escola que é a de capacitar indivíduos aptos a inserirem-se profissional e socialmente no mundo.

2 SUPERAÇÃO DO MODELO TRADICIONAL DE ENSINO SOBRE O USO DA INTERNET EM SALA DE AULA – QUESTÕES SOBRE A QUALIFICAÇÃO DOCENTE

A formação de professores, tanto inicial quanto continuada, é um grande desafio para todas as sociedades. Diversas investigações têm sido realizadas em torno dessa temática, visando tratar questões ligadas à prática dos professores. Pesquisas nos mais diferentes campos do conhecimento escolar evidenciam que a tecnologia pode constituir um instrumento capaz de contribuir de modo importante com a aquisição do conhecimento pelos alunos. Fagundes (1996) afirma que o uso do computador foi um instrumento determinante no trabalho sobre alfabetização escrita e numérica, com alunos da primeira série do Ensino Fundamental com longo histórico de fracasso escolar.

Questiona-se, no meio educacional, por que, nas mesmas instituições de ensino, nas mesmas condições, com a mesma formação e os mesmos salários, parte dos educadores são bem acolhidos pelos alunos, conseguindo atraí-los e realizar um trabalho bem sucedido, enquanto outros não obtêm o mesmo resultado.

Ao observar as diferentes realidades em que recursos tecnológicos de ensino como a Internet estão sendo inseridos, constata-se que não é uma única forma ou modelo de gerar resultados satisfatórios em sala de aula, no que se refere ao desempenho dos alunos. Depende muito da personalidade, competência, facilidade de aproximar e gerenciar pessoas e situações relacionadas ao ensino-aprendizagem. Uma das questões que determina o sucesso profissional dos professores corresponde à capacidade de relacionar-se, de comunicar-se, de motivar o aluno de forma constante.

Alguns professores conseguem uma mobilização efetiva dos alunos pelo seu magnetismo, simpatia, capacidade de sinergia, de estabelecer uma sintonia interpessoal grande. É uma qualidade que pode ser desenvolvida, mas alguns possuem em grau superlativo, a exercem intuitivamente, o que facilita o trabalho pedagógico.

Uma das formas de estabelecer vínculos é mostrar genuíno interesse pelos alunos. Os professores de sucesso não se preparam para o fracasso, mas para o sucesso nos seus cursos. Preparam-se para desenvolver um bom relacionamento com os alunos e, para isso, os aceitam afetivamente antes de os conhecerem, se predispõem a gostar deles antes de começar um novo curso. Essa atitude positiva é captada consciente e inconscientemente pelos alunos que reagem da mesma forma, dando-lhes crédito, confiança, expectativas otimistas. O contrário também acontece: professores que se preparam para a aula prevendo conflitos, que estão cansados da rotina, passam consciente e inconscientemente esse mal-estar que é correspondido com a desconfiança dos alunos, com o distanciamento, com barreiras nas expectativas. (BASTOS, 1997)

Observa-se que o autor procura enfatizar a importância da formação inicial dos professores com base sólida no que diz respeito as questões teóricas e metodológicas e a formação continuada para que os mesmos possam acompanhar as inovações tecnológicas no ensino, articulando a realidade que os alunos constituem juntamente às novas tecnologias.

Aponta-se inúmeras potencialidades que a internet pode oferecer ao ensino. No entanto, simultaneamente, existe uma fragilidade dos educadores para implantá-la em sua prática pedagógica. Isto porque se o docente não tiver base sólida da concepção de ensino que irá adotar em sala de aula, bem como a metodologia definida, acabará por limitar as possibilidades de uso dessa ferramenta no ambiente escolar.

A tecnologização do ambiente escolar tem ocorrido de forma veloz, sem que tenha sido acompanhada de uma formação continuada dos professores para seu uso enquanto recurso pedagógico. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem torna-se preocupação marginal e o círculo vicioso permanece.

Deve-se voltar o olhar para a preparação dos docentes, seja em sua formação inicial ou continuada para propiciar condições de trabalho ao inserir tais inovações na escola e não apenas ampliar as responsabilidades dos professores sem que estes tenham o respaldo

adequado. Contudo, o professor precisa conscientizar que é necessário romper com as práticas pedagógicas inadequadas e descomprometidas com os princípios que devem reger uma educação preocupada com o aprimoramento da construção, em curso, da cidadania e da formação da consciência [...]. (FRANÇA,2009)

Diante das transformações no sistema educacional, alguns educadores desistem da inserção da internet como recurso em suas aulas. Procuram algumas saídas, fugas e terminam se acalmando, quando não acomodando-se, tornando o dia-a-dia repetitivo e previsível. Outro, diante da insatisfação, procuram uma nova atividade profissional mais empolgante e deixam as aulas como complemento ou trabalho supérfluo. E encontra-se, também, os educadores que nas crises procuram refletir sobre seu fazer pedagógico e pessoal. Conseqüentemente, atualizam-se, observam mais, conversam, meditam. Aos poucos buscam uma nova síntese, um novo foco, começam pelo externo, por estabelecer um relacionamento mais próximo dos alunos.

O computador, nos dias atuais, vem a ser um recurso , entre tantos outros , que o educador utiliza para acompanhar o aluno nas suas relações de produção e construção do conhecimento.

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam

incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores. (MERCADO, 1999)

Mas a inclusão de recursos tecnológicos no processo educacional implica em outras questões que podem passar despercebidas:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do

conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet. (ARAÚJO, 2005)

Portanto, as novas tecnologias, principalmente a Internet, somente podem contribuir na educação, se o educador dispuser de uma formação de qualidade e se as informações forem transformadas em conhecimento, resultando na melhoria do processo de ensino. Caso contrário, seria um mero recurso técnico, distante da didática.

Neste sentido é imprescindível destacar que a formação do professor seja realizada para além do técnico. Não é a quantidade e a qualidade dos equipamentos que irão garantir que a formação será de qualidade. Visando chegar além deste pensamento tecnológico Martins (2006) relembra que

[...] para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social.

No caso da inserção da internet, o que se propõe é a criação de um ambiente de aprendizagem que ultrapassa o modelo escolar vigente, que venha a democratizar e inserir os indivíduos num mundo que, a cada dia, vincula-se as relações virtuais como possibilidade de avanço de conhecimentos, de libertação. Neste espaço de interação, o que tanto o educador quanto o aluno precisam encontrar é um espaço para debate e expressão de opiniões. Atividades e feedback do monitor ou do educador e, principalmente, interatividade, sendo um grande incentivo e motivação para que o aluno possa acompanhar através do recurso como a Internet suas produções durante o percurso de seus estudos, ultrapassando os limites do espaço de sala de aula, construindo com sua aprendizagem concreta um espaço virtual.

Adaptar o espaço virtual aos objetivos pedagógicos é uma tarefa que exige muita disciplina e um espírito de pesquisa. O uso de recursos tecnológicos na formação do professor tem sido um ponto referencial na busca de ofertar uma educação de qualidade, e que oportunize aos educandos uma reflexão de suas vidas, analisando e comparando seus conhecimentos no incentivo de uma construção permanente do seu saber, ao mesmo tempo em que se observa ser este saber como fruto de uma interação entre saberes.

Quem educará os educadores? Esta questão remete os educadores a uma resposta quase que imediata: é necessário adequar a formação para que ela possa atender às expectativas do novo sistema educacional no qual vive-se hoje onde, a cada dia, novas ferramentas tecnológicas estão sendo implementadas. É necessário pensar que , muito mais do que a própria ideologia neoliberal que aponta a exigência da formação para que se possa ter títulos , necessita-se de uma formação e auto-formação que possa avançar na ciência, no estudo do objeto e de suas relações.

Em nossas escolas, qual seria o uso mais revolucionário das tecnologias? Aquele em que os alunos seguem passo-a-passo ou quando empreendem projetos pelos quais são interessados e apaixonados, fora dos estritos regulamentos de conduta e comportamento? (BLIKSTEIN; ZUFFO, 2003)

Quando a instituição de ensino depara-se com o processo de formação inicial e de formação continuada dos educadores, e neste ambiente são encontradas as ferramentas tecnológicas, surge uma nova postura por parte do educador. Uma postura de abertura e de busca, ao mesmo tempo.

A Internet, quando bem desenvolvida e bem aplicada, se converte em ingrediente útil, pois possibilita uma visualização do desenvolvimento dos alunos e do curso, como também o crescimento para os limites extra-sala, favorecendo o crescimento cognitivo e as disposições para um elevado senso científico.

Porém, no sentido da utilização destes recursos disponíveis com a inclusão dos instrumentos tecnológicos no cotidiano escolar, é possível encontrar alguns obstáculos que precisam ser encarados como desafios, ou então corre-se o risco de permanecer com um modelo educacional que não educa, mas que aliena e aprisiona. São vários os desafios, mas todos eles são possíveis de ultrapassá-los e solucioná-los . Basta a cada educador ir além, não limitar-se no que planeja e a forma como vai aplicar o que planeja.

3 INTERNET COMO RECURSO DE PESQUISA

A rede mundial de computadores está se expandindo em proporções estrondosas. A cada dia, mais elementos são disponibilizados na rede. Encontrar informações interessantes em meio a tantas dispersas na internet constituiu-se em uma tarefa emergente. Como motivar, então a pesquisa?

Há vários meios de motivar os alunos para a realização de pesquisa: ir direto a um site recomendado, visitar portais de confiança sobre um assunto, buscar informações em periódicos on-line de boa qualidade, consultar bibliotecas digitais; pesquisar em ferramentas de busca. Com inúmeras opções à disposição, é necessário determinar estratégias para selecionar e avaliar materiais, com o objetivo de conseguir informações que solucionem de forma adequada as questões que originaram a busca. A seguir analisa-se algumas formas de busca de informações na internet, bem como alguns indicadores sobre a credibilidade de tais fontes e a forma de utilização desses recursos.

3.1 Acesso a sites

Uma série de portais desenvolvidos por empresas oferece conteúdos educacionais potencialmente útil, bem como várias organizações não-governamentais disponibilizam materiais relevantes para consulta. Revistas e jornais também costumam apresentar versões on-line e, ainda, existem periódicos exclusivamente digitais.

Além desses portais, cujos endereços serão gradativamente descobertos e guardados, um portal fundamental para um educador manter-se

informado é o do Ministério da Educação (MEC) – Figura 1. Através deste portal estão disponíveis todos os programas e legislação do Governo Federal referentes ao sistema educacional.



Figura 1: Portal do Ministério da Educação (MEC)

Uma das formas mais utilizadas para localizar informações na internet é acessar as ferramentas de busca. Entre as mais populares encontram-se o Yahoo e o Google (Figura 2). Por meio de ferramentas desse tipo, é possível levantar informações sobre quaisquer assuntos, digitando palavras-chave na caixa de diálogo disponibilizada. Na maioria das ferramentas, é possível pesquisar em toda a web ou delimitar para páginas localizadas em servidores brasileiros.

Além da pesquisa por documentos/textos, cada recurso pode apresentar ainda diversas opções, como pesquisar especificamente imagens, vídeos, áudio, notícias, grupos de discussão ou em diretórios organizados, que se relacionam às palavras escritas no campo de pesquisa. Buscando

informações relevantes, todas as palavras sugeridas, mas não necessariamente em sequência – as palavras digitadas no campo de consulta podem estar dispersas ao longo dos trechos que retornam como resultado.

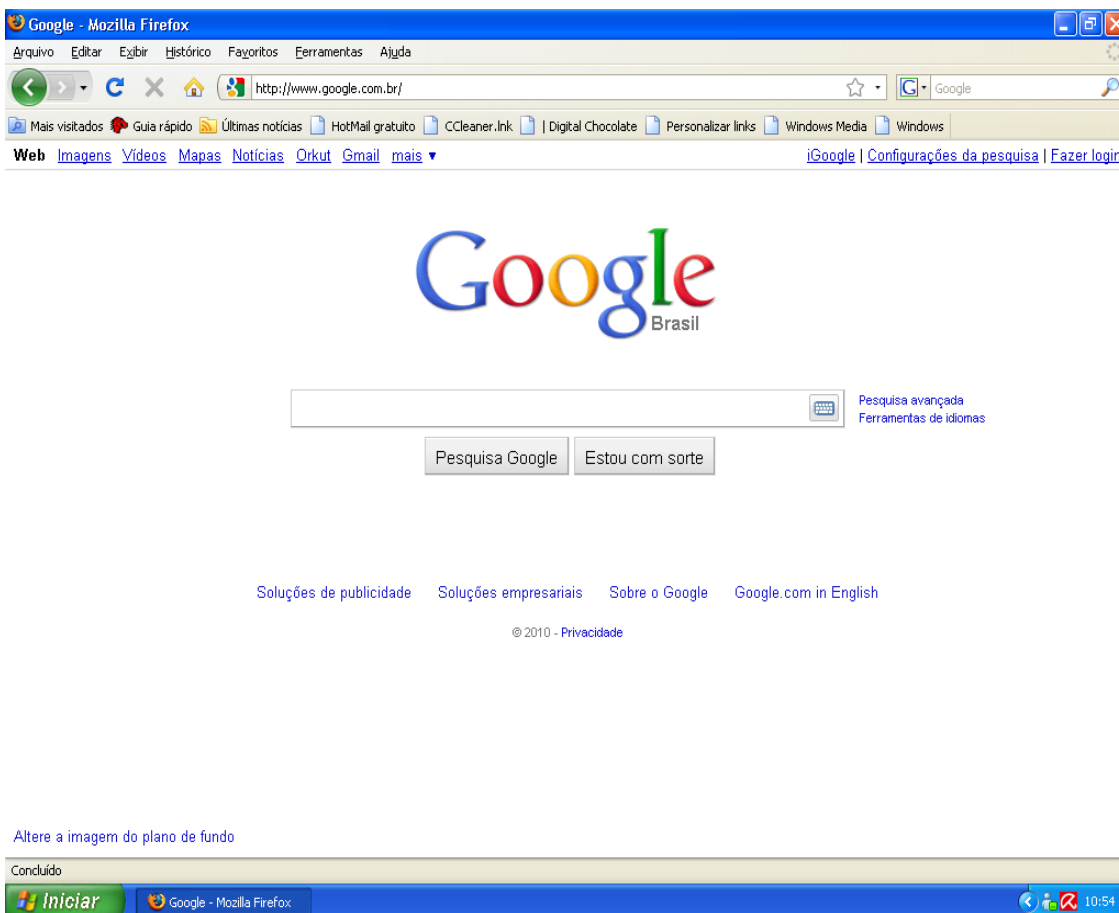
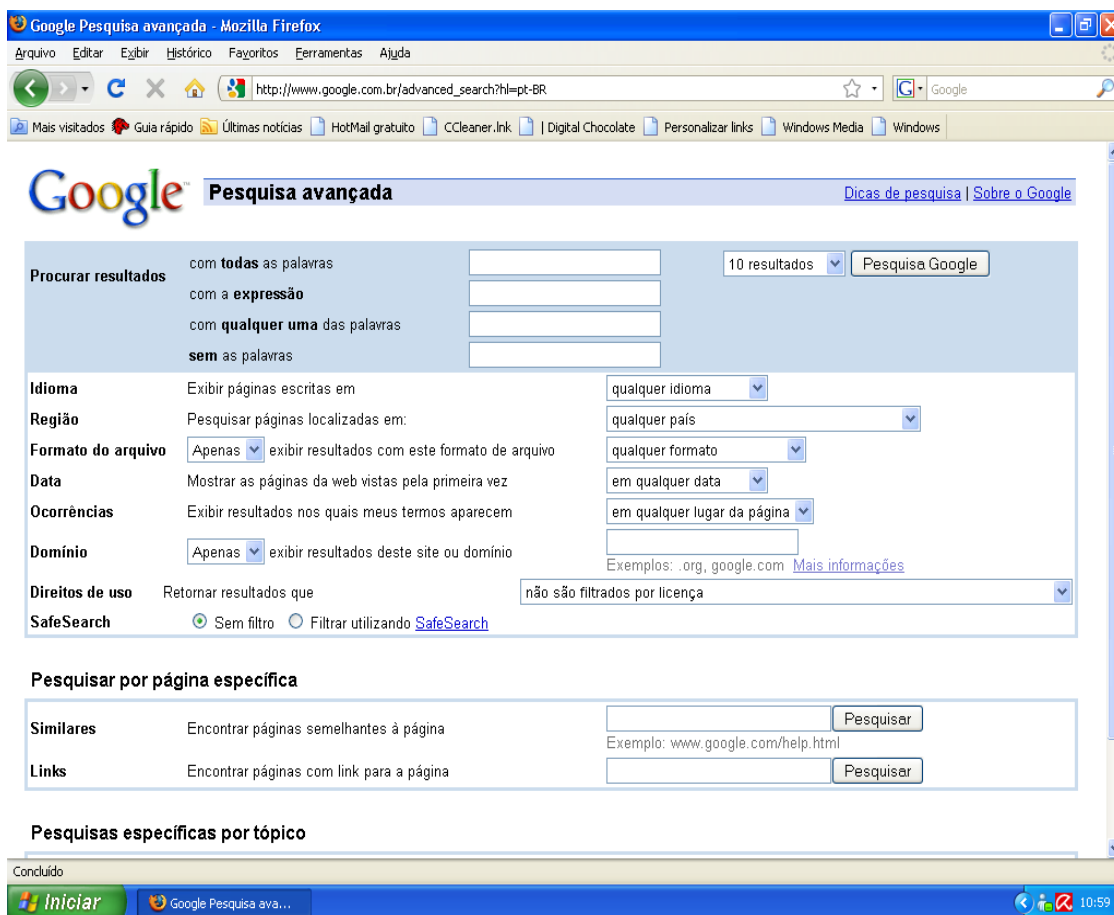


Figura 2: Exemplo de site de busca: Google

Seja qual for a opção de busca, o volume de informações resultante costuma ser em grande número. Para otimizar o processo de localizar a informação pertinente é possível, ainda, fazer uso de itens de pesquisa avançada. Nesse recurso, são definidas as palavras do campo de pesquisa que devem constar nos documentos resultantes, as expressões em sequência ou ainda palavras que não deve aparecer. Pode-se determinar características como idioma, formato dos arquivos ou período de atualização.

Muitas vezes, o detalhamento maior de características de um documento auxilia a encontrar com rapidez informações mais precisas sobre o assunto desejado. Outras vezes, uma delimitação excessiva pode afastar o

usuário de páginas interessantes sobre o tema que pesquisa. É necessário ponderar, testar as opções e buscar palavras-chave que contribuam para uma



busca eficaz.

Figura 3: Recurso de “Pesquisa Avançada”, disponível no Google

3.2 Bibliotecas Virtuais

Inúmeras bibliotecas físicas já colocam à disposição dos alunos consultas na “web”, limitando o acesso a sites com conteúdos adequados ao âmbito educacional, como as bibliotecas virtuais. Através destas é possível não apenas consultar os títulos disponíveis, mas acessar os materiais digitais catalogados.

A “Scientific Electronic Library Online” (SciELO) – Figura 4 - consiste em uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, na modalidade acadêmica.

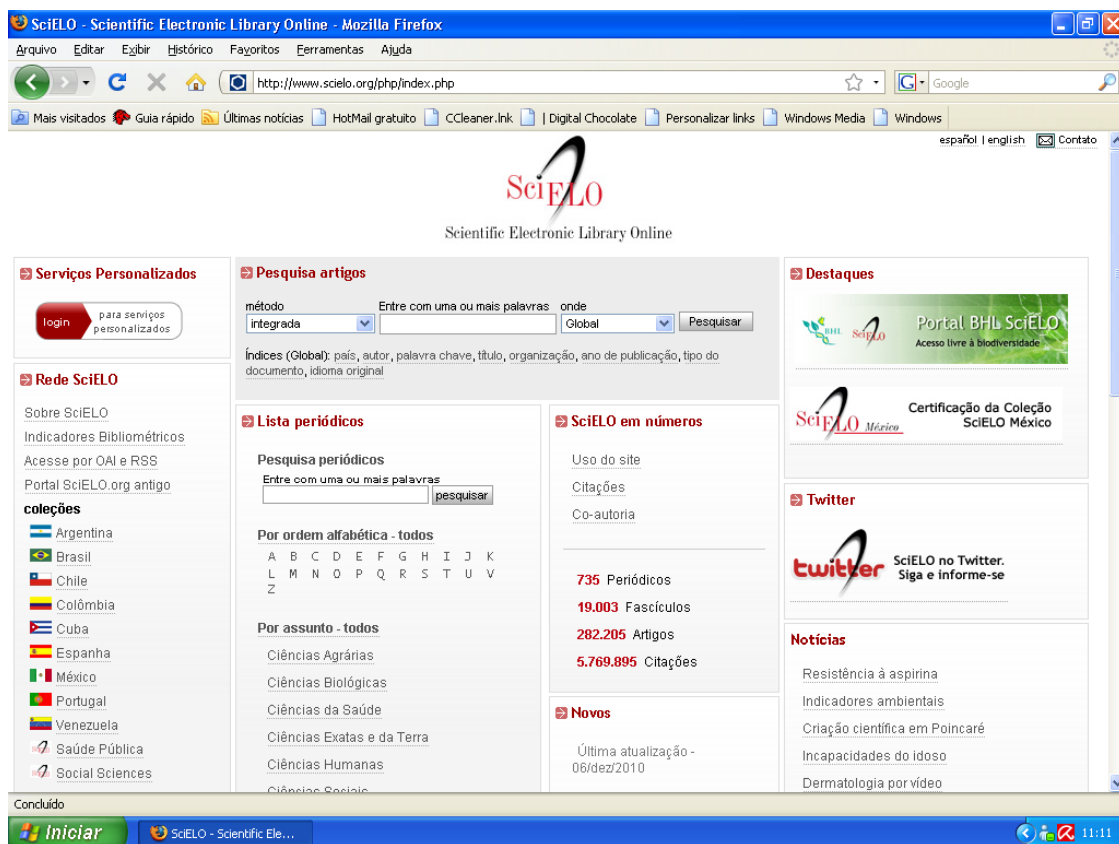


Figura 4: Biblioteca digital SciELO

A Biblioteca Virtual de Notáveis Brasileiros (Figura 5) é organizada por áreas de conhecimento, possibilitando o acesso a materiais em diversos formatos, de personalidades como Paulo Freire, Anísio Teixeira e Roquette Pinto.

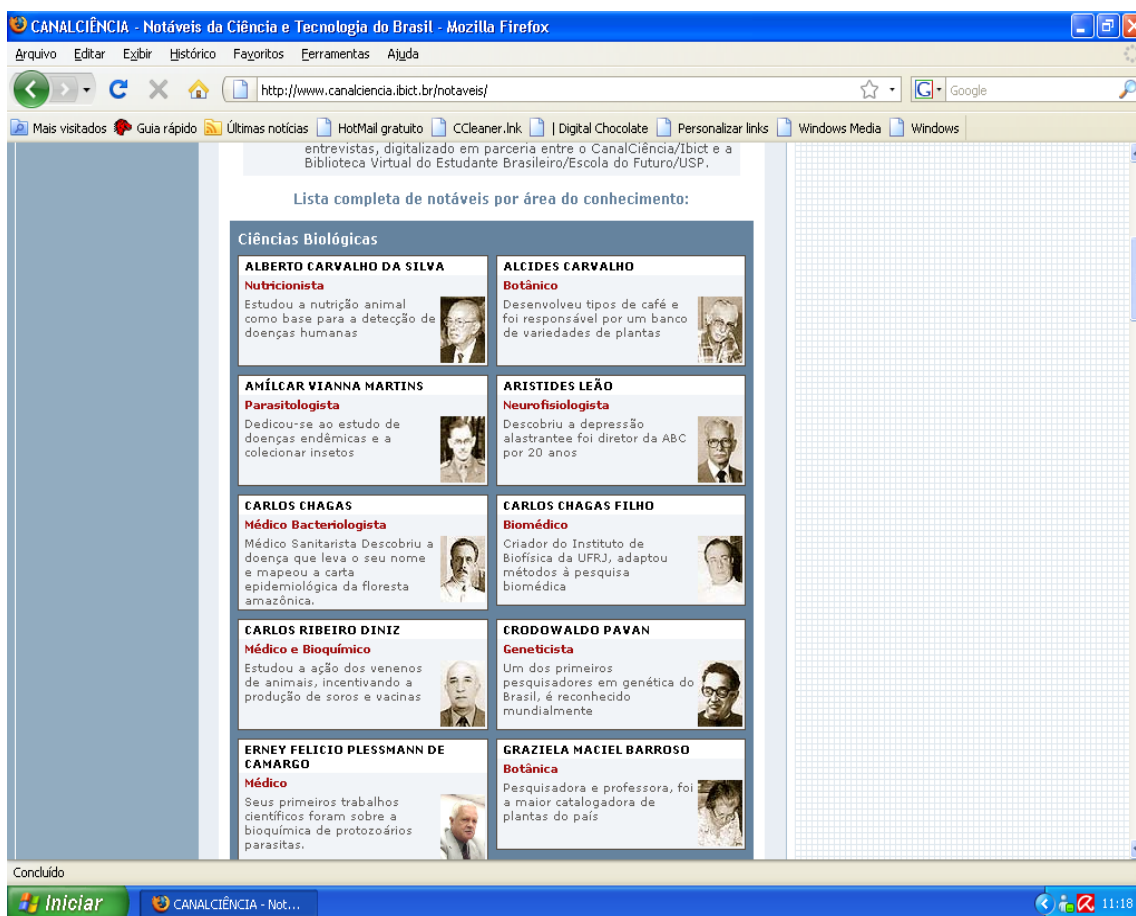


Figura 5: Biblioteca Virtual Notáveis Brasileiros

3.3 Enciclopédias Virtuais

As enciclopédias virtuais consistem em resumo de temas organizados. Em formato digital, além de recursos tradicionais como textos e imagens, podem contar ainda com sons, filmes e animações. Além das enciclopédias em CD-ROM, existem algumas disponíveis na internet, com a vantagem da agilidade com que são atualizadas.

A Wikipédia (Figura 6), evidencia-se por ser uma enciclopédia de livre acesso e que pode ser editada, ou seja todas as pessoas podem acessá-la e

contribuir para o incremento de seu conteúdo, que conta com grupos de usuários revisores que atuam voluntariamente



Figura 6: Wikipédia, enciclopédia virtual de livre acesso e edição

Uma das principais competências esperadas dos cidadãos do século XXI, conforme os avanços da modernidade idealizados por Toro (2002), é que saibam “localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada”. Para que isso seja possível, não basta o educador dirigir a pesquisa dos alunos a um conjunto pré-determinado de sites. O educador deve sugerir sites específicos e portais de boa qualidade que correspondam ao tema a ser trabalhado, mas é necessário atentar para o incentivo dos alunos na busca de novas informações, para então, compará-las e aplicá-las nos projetos que estão sendo desenvolvidos em sala de aula.

É preciso desenvolver o senso crítico, a comparação entre as diversas fontes consultadas e o debate de ideias com os alunos que estão pesquisando. O educador deve colocar-se em um papel de orientador dessa busca, de mediador para identificar materiais atualizados e credibilizados. Nesse novo cenário, educandos e educadores aprendem juntos, empregando as informações em situações desafiadoras.

Martins (2006) observa que

É preciso repensar a avaliação: não há mais sentido nos trabalhos copiados, pois basta capturar textos da internet, ajustar a formatação e imprimi-los. Aliás, é importante trabalhar com os alunos que os materiais disponíveis na internet também são protegidos por direitos autorais. Assim, mesmo daqueles materiais que já estão em domínio público, quando utilizados nos trabalhos escolares, faz-se necessário atribuir os créditos aos autores originais, citando-os nas referências bibliográficas.

No processo de avaliação, portanto, é preciso observar minuciosamente o que de fato o aluno aprendeu com a pesquisa realizada, como ele aplica as informações em outros contextos e o que ficou de significativo daquilo que buscou. Assim, o foco muda da memorização para a busca das relações entre as informações localizadas.

4 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Com a utilização crescente da Internet e suas ferramentas diversas, que oferece suporte a diversas atividades humanas, novas demandas emergem. Na área educacional, especificamente, é necessário explorar esse espaço e selecionar meios para usar a Internet de modo proveitoso, apoiando a localização de informações, a interação dos indivíduos e a construção individual e coletiva de novos saberes.

Sugerir pesquisas, orientar a seleção de materiais e divulgar resultados são tarefas fundamentais. Estão aí os portais temáticos, as ferramentas de busca, as bibliotecas e enciclopédias digitais, para auxiliar na localização de informação relevante. Para divulgar informações, é possível construir e hospedar páginas gratuitamente na internet, ou, ainda com mais facilidade, criar blogs.

Para lidar com todo o vasto material disponível, no entanto, faz-se necessário interpretar as informações localizadas, relacioná-las com os contextos de pesquisa e possíveis aplicações. Em grande parte, é na interação com o outro, na mediação, que se discute sobre as dúvidas e achados, passando, então, a significar as informações, construindo o conhecimento. (KAMPFF, 2006)

Propiciar momentos de interação significativa é essencial ao ensino-aprendizagem com o auxílio da Internet. Para que tal ação seja possível, existem os e-mails, as listas de discussão, os fóruns, os “chats”, as ferramentas de comunicação instantânea e os sites de relacionamento. Todos estes recursos permitem trocas de ideias entre os sujeitos usuários.

Tais espaços virtuais e recursos, no entanto, encontram-se dispersos pela Internet e nem sempre é uma atividade fácil combiná-los para a realização de tarefas, que demandam o trabalho esquematizado em grupo. Para elaborar grupos que interajam e compartilhem informações, podendo construir saberes coletivamente, é preciso definir em que espaços virtuais serão realizados os

encontros, nos quais as interações possam ocorrer e, preferencialmente, sejam registradas. Dessa maneira, todos os usuários que tenham acesso a tais espaços virtuais podem participar ativamente e se reconstruir na interação com os colegas.

Com o objetivo de apoiar a aprendizagem através da Internet, existem vários ambientes virtuais de aprendizagem, onde encontram-se diversas ferramentas de comunicação e gerência de documentos. Segundo Almeida (2001),

[...]ambientes virtuais de aprendizagem são cenários que habitam o ciberespaço e envolvem interfaces que favorecem a interação de aprendizes. Inclui ferramentas para atuação autônoma, oferecendo recursos para aprendizagem coletiva e individual. O foco desse ambiente é a aprendizagem. Não é suficiente “escrever páginas”, é preciso programar interações, reflexões e estabelecer relações que conduzam à reconstrução de conceitos.

Muitos são os ambientes virtuais de aprendizagem disponíveis na rede. Alguns dos mais acessados são o Aulanet (Figura 7) e o Moodle (Figura 8).

The screenshot shows the Aulanet website interface. At the top, there is a navigation menu with links for 'HOME', 'NOTÍCIAS', 'CONTATO', and 'PARCEIROS'. Below this, a search bar is present. The main content area is divided into several sections:

- PRODUTOS E SERVIÇOS**: A sidebar menu listing various products and services such as Skillo, QuickLessons, Youknow, Aulanet, LearningServer.NET, SuccessFactors, CONSULTORIA, and CONTEÚDOS.
- AulaNet**: The main heading for the featured product.
- Um Sistema de Gestão de Aprendizado pioneiro, inovador e completo para suas necessidades**: A sub-heading for the Aulanet product.
- Text Description**: A paragraph stating that Aulanet is the first platform for distance education in Brazil, available in five languages, and is a user-friendly tool that integrates various multimedia formats.
- DEPOIMENTOS**: A testimonial section featuring a quote from Carla Rech, a technical analyst at SEBRAE Nacional, praising the system's flexibility and reporting capabilities.
- CLIENTES**: A section highlighting the CPFL ENERGIA logo as a client.

The browser's address bar shows the URL: <http://www.eduweb.com.br/produtos-e-servicos/tecnologia/aulanet>. The browser's status bar at the bottom indicates the page is 'Concluído' and shows the system tray with the 'Iniciar' button and the time '02:12'.

Figura 7: Aula Net – ambiente virtual de aprendizagem



Figura 8: Moodle – ambiente virtual de aprendizagem

Ambientes como estes possibilitam o apoio às aulas presenciais, semipresenciais e a distância. Um ambiente virtual de aprendizagem auxilia diversos momentos do processo de ensino-aprendizagem. Assim, é fundamental dar vida a esse recurso através da mobilização dos alunos, estimulando-os a interagirem com o espaço virtual.

A flexibilidade de horários para ingressar em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, para postar ou retirar materiais, bem como ler ou postar opiniões fazem desse tipo de sistema um forte aliado para a educação. Todo acesso não está limitado a um território geográfico ou a um horário definido- podemos transpor as barreiras físicas e temporais. (KAMPFF, 2006)

Com a utilização constante dos ambientes virtuais de aprendizagem espera-se, portanto, despertar nos alunos a participação, o comprometimento e a autonomia. Dos educadores espera-se, que dinamizem as atividades

aplicadas em seus alunos e que sejam animadores dessas redes de conversação potenciais.

Um ambiente virtual de aprendizagem constitui-se de um espaço em permanente construção, o que significa que à medida que seus usuários fazem seu uso, novas necessidades vão surgindo e, conseqüentemente, aqueles que o desenvolvem passam a pesquisar novas alternativas para incrementar o ambiente acessado.

O educando que aprende através do contato com um ambiente virtual tem a possibilidade de agir de modo proativo e autônomo na busca de novos recursos e na colocação de suas dúvidas. Kampff (2006), ao comentar sobre os alunos, afirma que “é importante que seja participativo e saiba respeitar as diversas opiniões apresentadas pelos colegas”.

Em ambientes virtuais de aprendizagem, além de estarem disponíveis materiais diversificados e esclarecer dúvidas, cabe ao educador mediar situações em que haja trocas no grupo. O professor deve atuar, então, como um mediador no processo de construção do conhecimento, “acompanhando as interações dos alunos, intervindo adequadamente e incentivando novas buscas” (KAMPFF, 2006).

5 INTERNET COMO RECURSO DE COMUNICAÇÃO

Mais do que compreender criticamente os meios de comunicação inseridos no sistema educacional, é necessário refletir sobre a importância da inserção da conectividade em sala de aula.

Além da questão da comunicação, entendida como modo simplificado como envio e recebimento de informações, percebe-se a necessidade crescente de interagir para a solução de problemas, e para a realização de tarefas, ou seja, para trabalhar cooperativamente. O mundo do trabalho apresenta-se cada vez mais competitivo, objetivando uma qualidade de parâmetros internacionais, com os prazos menores e os custos reduzidos. Assim, na elaboração de um produto, tanto na área empresarial como acadêmica, torna-se necessária a reunião de pessoas competentes em seus domínios de conhecimento para, interdisciplinarmente, trabalharem em projetos comuns. (KAMPFF, 2006)

É necessário lembrar que nem sempre tais atividades de troca e de cooperação entre os indivíduos podem acontecer com a presença física dos mesmos, mas tornam-se viáveis através de diferentes ferramentas de comunicação virtual. Em determinados projetos, os sujeitos podem estar dispersos geograficamente, mas interligados por meio de uma rede de computadores.

Entre os meios de comunicação mais utilizados pela internet e que podem ser proveitosos no decorrer das aulas, estão o Correio Eletrônico, Salas de Bate-Papo, Fóruns de Discussão, Videoconferências e ferramentas de Comunicação Instantânea.

5.1 Correio Eletrônico

Atualmente, o correio-eletrônico, mais conhecido por e-mail, é o principal meio de comunicação dos usuários que acessam constantemente a Internet. É um meio de interação assíncrono, ou seja, o indivíduo não necessita parar o que está fazendo para receber uma mensagem, como faria no caso de uma ligação telefônica, podendo retornar quando for mais conveniente. Em momentos no trabalho ainda há vantagens de que as informações ficam registradas e de que este meio deriva de segurança para enviar documentos eletrônicos. É um recurso destacado por sua agilidade, segurança e economia.

Alguns dos serviços de correio eletrônico mais utilizados, nos quais os alunos podem criar seus próprios e-mails são o Hotmail (Figura 9) e o Gmail (Figura 10).

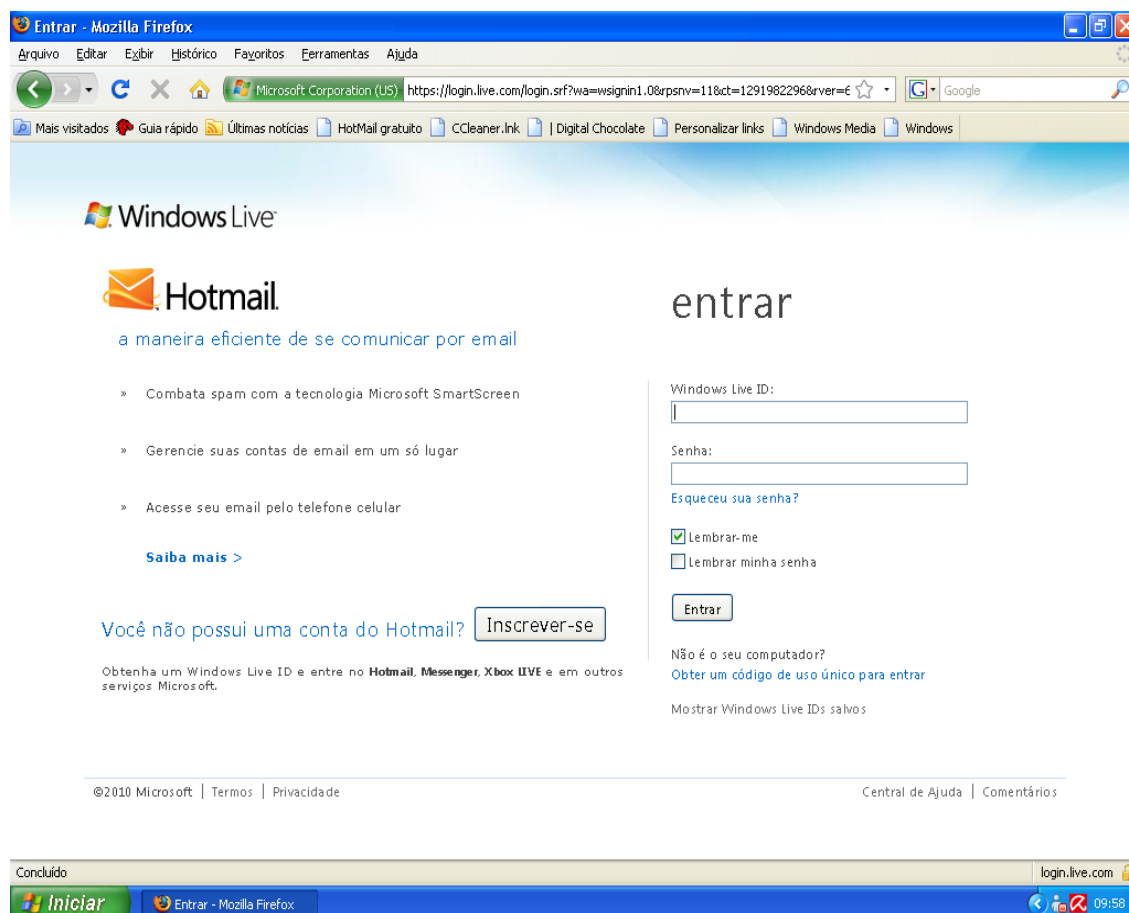


Figura 9: Hotmail – serviço de correio eletrônico gratuito

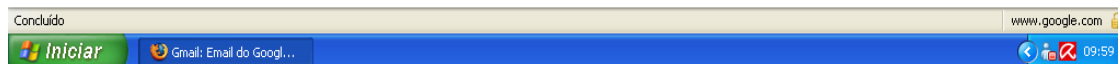
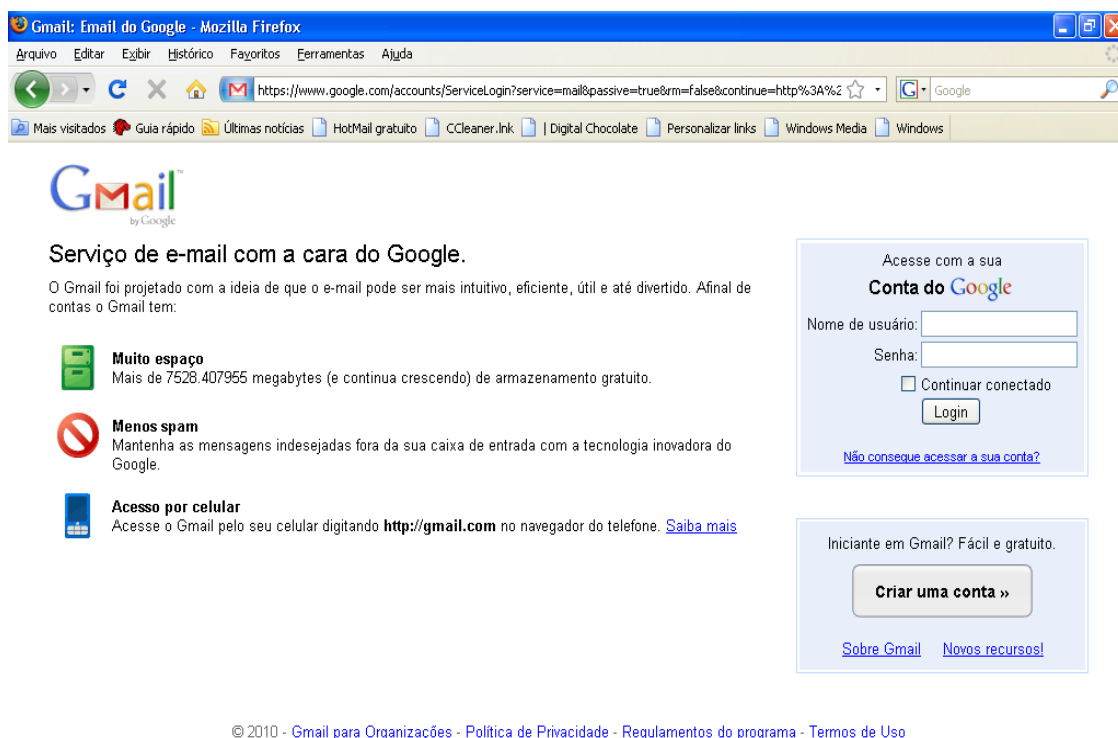


Figura 10: Gmail – serviço de correio eletrônico gratuito

Ao adotarem seus e-mails como formas de comunicação entre si, os alunos terão oportunidades de interagir, independentemente da distância em que se encontram. Quando recebem uma mensagem, podem respondê-la. Geralmente, existem duas opções: responder somente ao remetente ou responder a todos os contatos que possui. É necessário ter cuidado para escolher a opção correta, observando atentamente quem deve receber a resposta. Existe, também, a possibilidade de encaminhar mensagens recebidas para outras pessoas.

Assim, o e-mail permite não apenas a comunicação, como também a troca entre arquivos que os alunos consideram relevantes e interessantes para os colegas.

5.2 Salas de Bate-papo

As salas de bate-papo, conhecidas por chats, permitem a troca de informações de maneira síncrona, ou seja, os sujeitos têm a possibilidade de conversar em tempo real sobre determinado tema. Embora geograficamente dispersas, é necessário que as pessoas estejam conectadas a uma mesma sala em determinado momento.

Há diversas salas de chat na web. É preciso orientar as crianças sobre como se comportarem quando frequentam esses espaços, para que evitem fornecer informações pessoais como nome, endereço ou rotina da família. Por outro lado, essas salas já foram palco de diversas histórias bem-sucedidas de pessoas que se encontraram pela internet.

Mas, além de se fazer uso das salas de bate-papo por lazer, é possível utilizar esses ambientes para trocar informações e esclarecer dúvidas de várias ordens, como trabalho e educação. Há sites comerciais, inclusive, que oferecem atendimento 24 horas. (KAMPFF, 2006)

Atualmente, novos ambientes de conversação virtual estão surgindo. Além de poder escolher um apelido para a conversa, os alunos têm à disposição os “emoctions”, que consistem em símbolos ou imagens que objetivam representar sentimentos e, em alguns, é possível ainda selecionar um avatar ou personagem para representar os participantes, enquanto conversam e passeiam por ambientes virtuais em 3D.

Como exemplos, pode-se observar a sala de conversação UOL (Figura 11), onde a comunicação informal é rápida e eficaz. Quando será abordado com os alunos a conversação formal, as regras da língua podem ser trabalhadas através desta ferramenta. É necessário lembrar sempre que, independente do tema abordado, o importante é que os indivíduos possam expressar suas opiniões e idéias de maneira objetiva e democrática. Kampff (2006), ainda nos esclarece que

[...]quando trabalho ou atividades educacionais estão em jogo, é importante limitar o número de participantes por sala, pedir que não façam colagem de textos longos e que procurem não fugir do tema em discussão. Em situações assim, é importante ter um animador, que chame as pessoas a participar e retome o foco quando o grupo se afastar dele.

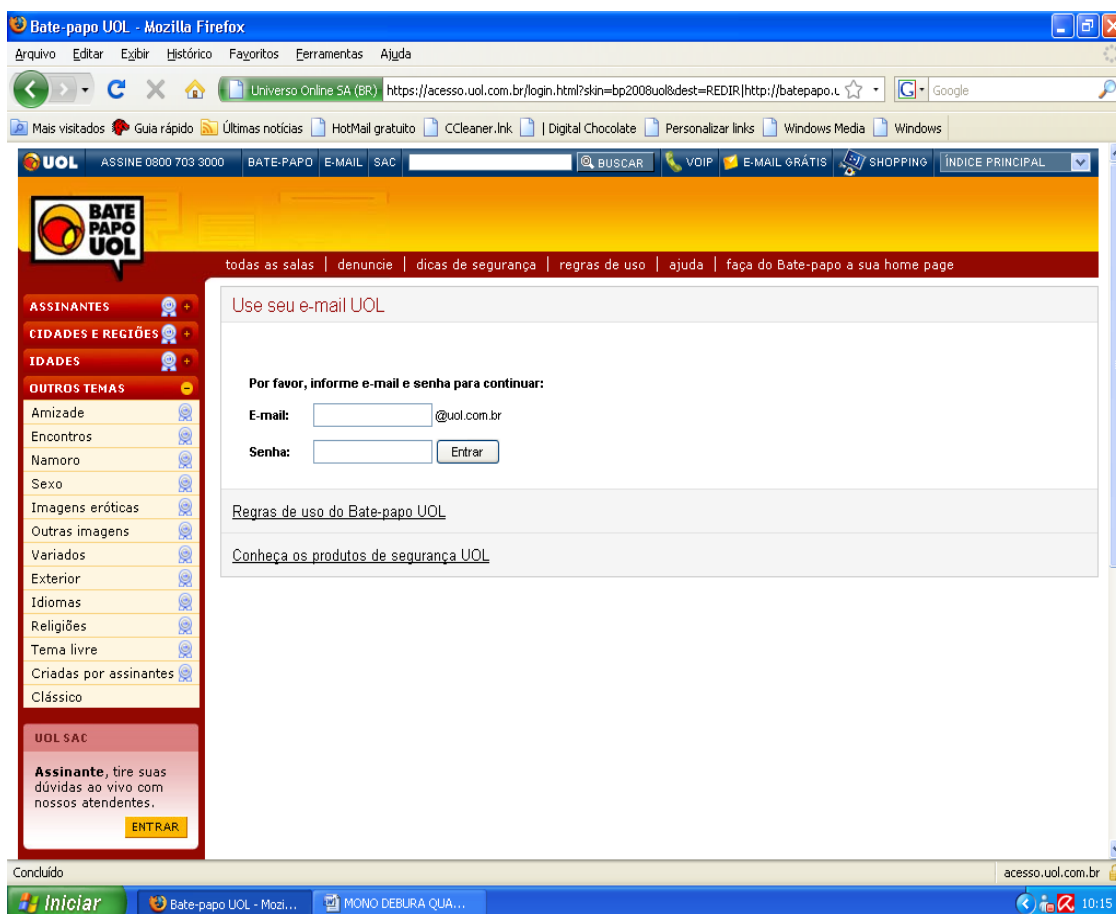


Figura 11: Sala de bate-papo gratuita UOL

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) possui uma ilha em um ambiente virtual em efeitos 3D denominado Second Life (Figura 12), mundo digital virtual tridimensional criado em 2003 pela Linden Labs, empresa norte-americana situada em San Francisco. Neste aplicativo, os alunos têm a possibilidade de serem representados por avatares, personagens que podem ser caracterizados, interagindo e criando seus próprios objetos dentro da vida virtual.

Na Ilha da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) foi elaborado um campus semelhante ao existente no mundo real, constando nele pendências como biblioteca, salão de atos, prédio de estudos e grupo de

pesquisa, onde são apresentadas as pesquisas desenvolvidas pelos alunos da universidade.

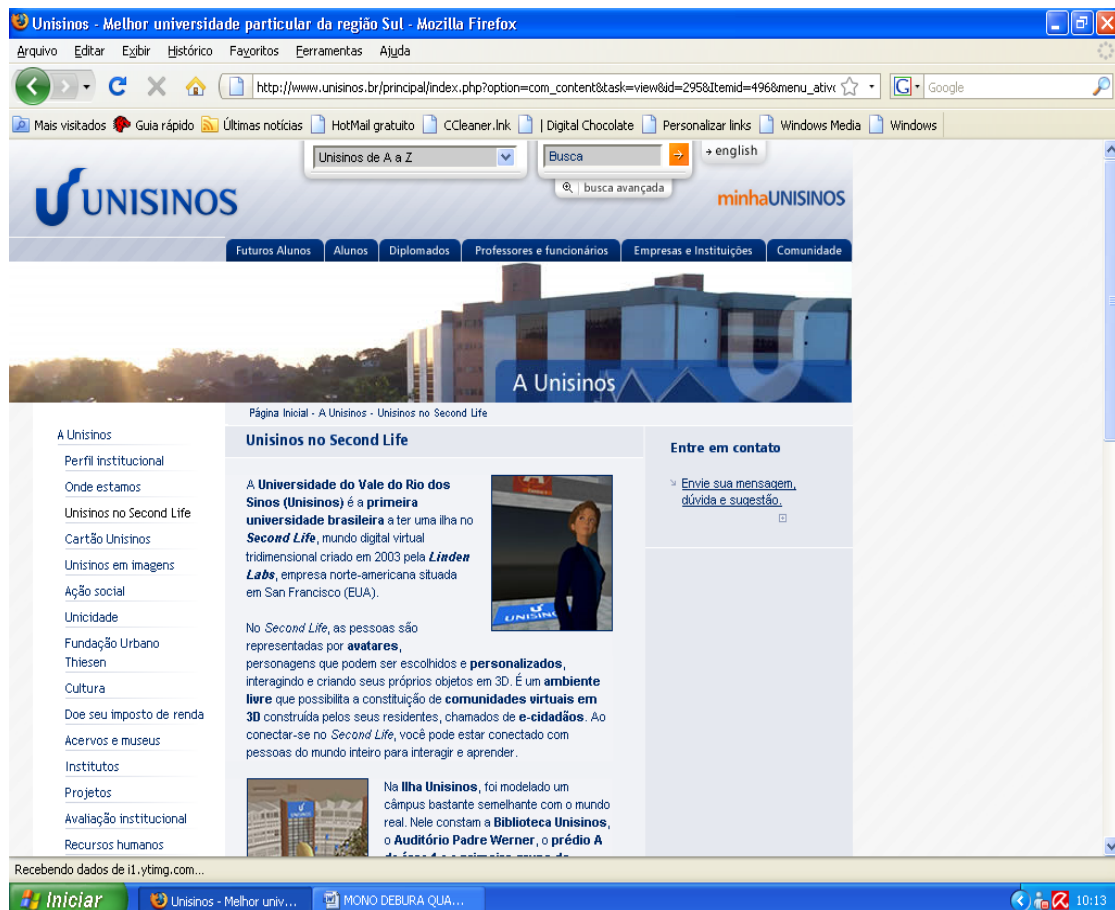


Figura 12: Apresentação da Ilha da Universidade do Vale do Rio dos Sinos no Second Life

5.3 Fóruns de Discussão

Os fóruns de discussão são ferramentas que permitem a troca de ideias de forma assíncrona, ou seja, estão disponíveis na web, abertos ou restritos a grupos, de forma que cada pessoa possa ler as contribuições já escritas por outros usuários, podendo postar sua colaboração quando achar necessário. As mensagens deixadas nos fóruns de discussão aparecem de forma automática no fórum ou dependem da liberação de um moderador, sujeito este que analisa o conteúdo e determina se está adequado ao conteúdo

debatido. Há vários fóruns na Internet sobre diversos temas, muitos deles abordando assuntos educacionais, tanto para alunos quanto professores. Como exemplo temos a Nova Escola On-line (Figura 13), site que disponibiliza artigos educacionais abordados na Revista Nova Escola e que podem ser comentados pelos educadores.



The screenshot shows a Mozilla Firefox browser window displaying the website 'Nova Escola On-Line'. The main heading is 'Tire suas dúvidas sobre estrutura familiar e aprendizagem'. Below the heading, there is a short paragraph and a photo of Belinda Mandelbaum, a professor from USP. To the right, there is a promotional banner for 'Revista Nova Escola' with the text 'Apenas 2x R\$17,00 CLIQUE E ASSINE!'. Below the banner, there are social media sharing options and a 'Mais sobre Família e Escola' section with an 'ENTREVISTA' link. The bottom of the browser window shows the Windows taskbar with the 'Iniciar' button and several open applications.

Figura 13: Nova Escola On Line

5.4 Videoconferência

Participar de videoconferência através da internet tem se tornado mais comum, devido a melhoria da velocidade da internet, o que permite que o vídeo e o áudio trafeguem com qualidade satisfatória. Este tipo de recurso trabalha de modo simultâneo entre emissores e receptores de mensagem, que têm a possibilidade de intercalar-se nesses papéis. Entre as aplicações mais comuns desse meio de comunicação estão as tarefas educacionais à distância e as reuniões de trabalho.

Kampf (2006) nos esclarece que visando garantir uma boa participação em uma videoconferência, é essencial “testar previamente a internet, o software a ser utilizado, a webcam e o microfone (se o participante também for enviar vídeo e áudio).

O Windows Live Essentials (Figura 14) possibilita, através do programa Windows Live Messenger para comunicação instantânea, a realização de videoconferência entre os usuários.



Figura 14: Windows Live Essentials

As formas de comunicação que podem ser utilizadas pela Internet com os alunos são inúmeras e com diversas finalidades. É necessário que o educador observe a riqueza dos recursos disponíveis e, ao utilizá-los, trabalhar as relações de respeito mútuo, a postura de tolerância, a convivência com as diferenças e a negociação durante a elaboração de tarefas coletivas.

Muito utilizadas atualmente, as ferramentas de comunicação pela internet permitem combinar diversas formas de comunicação: textual, por voz e por vídeo. Tais ferramentas permitem adicionar contatos e saber quando estes estão conectados. Ao se identificar com um contato e existindo a necessidade, pode-se convidá-lo para um bate-papo em diferentes formatos. Nessa conversa, é possível acrescentar imagens, trocar arquivos ou indicar sites.

Além de servir para reunir amigos, várias empresas utilizam versões corporativas destas ferramentas para interligar seus empregados e agilizar a troca de informações. (KAMPFF, 2006)

As diversas ferramentas virtuais de comunicação possibilitam o encontro e a colaboração com outros em tempos e espaços distintos.

6 UM DESAFIO REAL: CONTROLE DOS CONTEÚDOS ACESSADOS NA INTERNET

Numa época em que a escola ensina às crianças a pesquisar conteúdos na Internet e a trabalhar com as tecnologias da informação, torna-se indispensável refletir uma série de novas questões, tais como, a identidade e a nossa relação virtual com estas ferramentas.

Os educadores estão cientes de que a curiosidade é um dos principais motores do desenvolvimento humano. Acontece que os novos meios tecnológicos proporcionam outros espaços. Este trabalho refere-se, mais concretamente, aos meios informáticos e às novas formas de socialização que a Internet proporciona. Cada vez mais é necessário procurar na essência dos monitores muitas das coisas que não são encontradas na vida real. As diversas formas de interação em tempo real que estão disponíveis permitem um desdobramento do eu e a entrada num mundo imagético que, não obstante, pode surgir depois na mais cruenta materialidade.

É necessário refletir sobre os possíveis benefícios ou malefícios às crianças e adolescentes decorrentes do uso da Internet de relações pessoais e comerciais.

Quando a Internet é utilizada para obter-se informação com vistas à pesquisa, estudos, conversas entre amigos, notadamente, concluir-se-ia que ela é um bem. Mas, ainda assim, seria necessário pesquisar sobre a fonte de informação e com quem relacionam-se os alunos. Seria esta fonte segura? Seria esta fonte capaz de prover informações confiáveis para contribuir com o processo educacional? Seriam esses relacionamentos estabelecidos com pessoas confiáveis? Logicamente, estas preocupações demonstram a

necessidade de julgamento não somente segundo juízos de valor, mas também segundo critérios objetivos que poderiam avaliá-las sob o ponto de vista científico dentro da área de interesse em questão, ou quando não, quem são as pessoas com as quais se relacionam os jovens ao navegar na rede. Disso decorre uma outra pergunta. Teriam as crianças e adolescentes discernimento para julgá-las? Frutos (1998) relata que:

[...]é sabido que nesta idade esses jovens ainda são carentes de educação para a vida, ou seja, dependem de orientação para guiarem-se no enfrentamento das próprias realidades ainda conflituosas em relação ao mundo que as rodeiam. Sem acompanhamento de adultos – pais ou responsáveis, educadores, etc – a Internet pode ser um mal.

Embora com relativo controle, estão presentes na Internet conteúdos apropriados e inapropriados para o meio educacional. A pornografia, a invasão de privacidade, sites que estimulam a violência e cultuam valores duvidosos, inclusive racismos, convivem com outros cujos propósitos ou são nobres, ou pelo menos se enquadram dentro dos limites da normalidade. Nos sites de relacionamento, os conteúdos são criados pelas próprias pessoas que se comunicam.

Se elas são capazes de criar os seus próprios conteúdos e são participes de um diálogo comum é porque ali convergem suas necessidades e interesses. Mas, se estiverem ali pessoas adultas induzindo crianças e adolescentes a praticarem ações que as possam violentar, moral ou fisicamente, nada será detectado até que se consume o mal intentado, colocando-as como vítimas de pessoas inescrupulosas. As pessoas adultas, pais ou responsáveis, têm o dever moral de se colocarem próximas a esses jovens a fim de estabelecer limites e disciplina por meio do diálogo franco demonstrando as razões de suas preocupações com as potencialidades da Internet. (FRUTOS, 1998)

Estas preocupações não teriam razão de existir se não houvesse notícias de casos de ofensa às crianças e adolescentes. Mas, o que se vê e o que mais se ouve, são os impactos negativos pelo mau uso da rede, capaz de deturpar valores e viciar comportamentos com prejuízos à própria pessoa

quando incapaz de discernir sobre o valor das ações e dos conteúdos presentes na Internet.

A violência e discriminação virtuais consistem na variação desse problema real no ambiente digital. Pela velocidade da expansão do acesso à Internet, o assunto tem despertado a atenção de pesquisadores e especialistas.

A versão virtual da discriminação manifesta-se geralmente através de redes sociais, torpedos e comunicadores instantâneos, entre outros recursos. Ao utilizar perfis falsos ou anônimos, o agressor tem a possibilidade de expandir boatos maldosos com o objetivo explícito de prejudicar determinada pessoa.

Trata-se de um tema que merece a atenção de pais, educadores, das crianças e adolescentes usuários da Internet. Seja na versão tradicional, seja na digital, a violência gera as mesmas consequências: amedrontamento, perseguição, tirania, difamação, abuso e chantagem. Fante e Pedra (2008) explanam em seus estudos medidas que devem ser tomadas visando garantir a segurança das crianças e adolescentes ao uso da internet, medidas estas que podem ser tomadas tanto por pais de alunos quanto pelos próprios professores:

- Acompanhar a relação de seu filho com a internet é uma medida necessária. Procure saber por que sites ele navega e com quem se relaciona nas redes sociais.
- Estabeleça limites. Faça um acordo com ele e defina a quantidade de horas livres para usar a web.
- Em vez de instalar o computador no quarto, deixe-o em uma “área pública” da casa, como a sala. Nesses locais, é mais fácil saber por onde ele navega.
- Demonstre interesse sobre o universo digital. Converse com ele sobre redes sociais, internet, abra esse tipo de diálogo.
- Oriente-o sobre os riscos que existem no ambiente digital, como o contato com pessoas estranhas que podem estar mal intencionadas.
- Alerta-o para os cuidados que devem ser tomados com a privacidade. Converse sobre os perigos de postar fotos, dados pessoais ou lugares frequentados.
- Todo o cuidado é pouco com a webcam. Muitos adolescentes se expõem em demasia na frente da câmera do computador,

colocando-se em poses sensuais ou até mesmo nuas. O detalhe é que essas imagens podem ser remontadas de modo a atacar a reputação da pessoa.

□ A vítima de violência através da Internet deve reunir todas as provas possíveis dos ataques sofridos, como cópias de e-mails, mensagens, de telas de blogs ou perfis de redes sociais. É importante salvar e imprimir o conteúdo, inclusive bate-papos em comunicadores instantâneos. Para ter validade jurídica, as provas devem ser registradas em cartório e deve-se fazer uma declaração de fé pública, para provar que o crime foi cometido. O passo seguinte é procurar uma delegacia comum ou especializada em crimes cibernéticos e fazer uma queixa-crime.

□ Outra medida importante é notificar o provedor do serviço de internet para que o conteúdo ofensivo seja removido. (FANTE; PEDRA, 2008).

É preciso que os responsáveis pelos alunos e o professor, que assume o papel de mediador do processo ensino-aprendizagem, encontrem novas formas de conceber o ensino. Segundo Lasmar (1995), é a transformação ao público escolar que obriga a disciplina a se adaptar e, conseqüentemente, o professores precisam encontrar novas práticas pedagógicas para atender às mudanças sociais, econômicas e tecnológicas da sociedade.

A violência praticada através da internet é preocupante no contexto escolar e conduz à reflexão sobre a conscientização do professor enquanto mecanismo de renovação pedagógica.

Não há remédios ou soluções prontas que resolvam definitivamente os obstáculos do sistema educacional. Contudo, frente à realidade apresentada, o que se pretende é a determinação de diálogos que visem encontrar caminhos possíveis para amenizar ou superar algumas contradições e desinteresses, características essas apresentadas por grande parte dos educandos.

CONCLUSÃO

Através deste estudo foi possível observar que a Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos educandos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação pode ser estimulada, uma vez que o educador a aplica em um clima de cordialidade com seus alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação e troca de experiências entre professor e alunos, por meio das mais diversas ferramentas disponíveis na Internet. A internet nas escolas é concebida como fonte de novos conhecimentos e contato com novas realidades, no momento em que o aluno desenvolve a aprendizagem cooperativa, a pesquisa coletiva, a troca de resultados. A interação bem-sucedida aumenta a aprendizagem.

A Internet tem contribuído para uma total mudança nas práticas de comunicação e, conseqüentemente, educacionais. Na leitura, na forma de escrever, na pesquisa, como instrumento complementar na sala de aula ou como estratégia de divulgar a informação.

Nas escolas, isto não poderia ser diferente. As pesadas enciclopédias foram substituídas pelo uso das enciclopédias digitalizadas e pela consulta a portais acadêmicos virtuais. Passa-se a utilizar sistemas eletrônicos e apresentações coloridas para tornar as aulas mais atrativas e, muitas vezes, deixa-se de lado a tradicional lousa e giz. Muitos trabalhos passaram a ser subsidiados pelas informações disponíveis na rede mundial e, com isso, trouxeram benefícios e riscos, mudando as tradicionais formas de aprender e de ensinar.

A condução do processo de pesquisa por parte do professor também é indispensável quando a Internet é analisada como uma espécie de “território livre”, onde tudo pode ser publicado. O discernimento de fontes de informação e a análise de sua veracidade são outros papéis fundamentais desempenhados pelo professor. Só com essa participação é possível orientar o aluno para que ele não incorra em erros ou baseie-se em informações equivocadas.

Apesar de toda essa contribuição, a Internet não é a solução única para todos os obstáculos encontrados no sistema educacional, não devendo ser vista desse modo. Na função de recurso de apoio, a Internet não deve ser considerada como substituta a outras práticas, como o relacionamento humano dentro da sala de aula, entre educador e aluno e entre os próprios estudantes, uma vez que, a Internet depende de intermediações inteligentes e articuladas pré-estabelecidas para fornecer um ambiente de aprendizagem. Este é o papel do educador ao utilizar a Internet como recurso: oferecer aos alunos orientação para consultas e pesquisas, aproveitando melhor a agilidade desse meio, uma das maiores vantagens das informações disponíveis na rede mundial.

Através da Internet, podem ser desenvolvidas novas formas de comunicação, principalmente escrita. Os alunos têm a possibilidade de escrever de forma mais aberta, multilinguística de forma a aproximar texto e imagem.

É necessário que os professores compreendam os motivos das mudanças e percebam que os alunos não desejam mais aquele professor monólogo com educandos passivos, receptores e reprodutores de conteúdos, mas necessitam de profissional que propicie um ensino que tenha no mínimo condições de “[...] propor o desenvolvimento da investigação e a produção de conhecimentos por alunos e professores no espaço escolar” (FONSECA, 2003).

O papel do educador, então, consiste em mediar o processo de acesso à Internet, selecionando, diferenciando, direcionando e problematizando as informações obtidas pelos alunos, evitando que estes tenham tendência a

navegar apenas em sites de relacionamento pessoal, muitas vezes com informações supérfluas e que geram atos violentos e discriminatórios.

Refletir sobre a Internet nas escolas como fonte de novos conhecimentos e contato com novas realidades é um dos caminhos possíveis para a formação de valores dos alunos, em prol da busca de um mundo mais cooperativo e, conseqüentemente, mais humano, onde este possa ser sujeito na construção de uma sociedade crítica e que busque combater as desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cláudia Zamboni. **Ambiente virtual de aprendizagem**: uma proposta para autonomia e cooperação na disciplina de informática. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~sbie2001/figuras/artigos/a201/a201.htm>> Acesso em 10 de outubro de 2010.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, **Educação, ambientes virtuais e interatividade**. In: SILVA, Marco (org.). Educação Online. São Paulo: Loyola, 2003.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. **Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental**. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). Vivências com Aprendizagem na Internet. Maceió: Edufal, 2005.

BASTOS, J.A. **A Educação para a ciência no contexto da educação tecnológica**. In: 10 anos do PADCT, Brasília, 1997.

BLIKSTEIN, Paulo; ZUFFO, Marcelo Knörich. As sereias do ensino eletrônico. In: SILVA, Marco (org.). **Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2003.

FAGUNDES, L. (1996) **Problemas de desenvolvimento cognitivo e a interação com a tecnologia**. In: Informática em Psicopedagogia. Org. Oliveira, Vera Barros. Editora Senac, São Paulo.

FANTE, Cléo; PEDRA, José Augusto. **Bullyng Escolar – Perguntas e Respostas**. São Paulo: Editora Relativa, 2008.

FRANÇA, Cyntia Simioni. **Tecnologias da informação e comunicação no ensino de história: história/ Cyntia Simioni França**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papyrus, 2003.

FRUTOS, Mario Barajas. **Comunicação global e aprendizagem: usos da internet nos meios educacionais.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. **Tecnologia da informação e comunicação na educação.** Curitiba: IESDE Brasil S.A.:2006.

LASMAR, Tereza Jorge. Usos Educacionais da Internet: **A contribuição das redes eletrônicas para o desenvolvimento de programas educacionais.** Brasília, Faculdade de Educação, 1995. Dissertação de Mestrado.

MARINHO, Simão Pedro P. **Conferência Interativa no Ciberespaço: uma experiência de educação à distância em um curso de especialização.** In: MARTINS, Joana. **Pesquisa virtual ou cópia real?** Folha Dirigida, Rio de Janeiro, 29 de junho de 2006.

MERCADO, Luis Paulo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias.** Maceió: Edufal, 1999.

TORO, Bernardo. Revista Nova Escola. Disponível em: <http://novaescola.abril.com.br/ed/154/ago02/html/repcapa_qdo_toro.htm> Acesso em: 29 de setembro de 2010.